

PREDACÃO EM OSTRACODES NO LIMITE K-Pg NAS BACIAS DE NEUQUÉN (ARGENTINA) E PERNAMBUCO-PARAÍBA (BRASIL)

Ceolin, D¹.; Fauth, G¹.; Villegas-Martín, J.²; Concheyro, A³.

¹Instituto Tecnológico de Micropaleontologia – it Fossil, Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS

²Programa de Pós Graduação em Geologia (PPGeo), Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS

³IDEAN – Instituto de Estudios Andinos ‘Don Pablo Groeber’, Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Facultad de Ciencias Exactas y Naturales, Universidad de Buenos Aires, Argentina.

RESUMO: Os ostracodes constituem uma parte importante na dieta de vários organismos aquáticos tais como gastrópodes, bivalves, anfíbios, peixes, entre outros. As marcas de predação nas carapaças e valvas deste microcrustáceo estão presentes tanto em organismos fósseis quanto atuais. No entanto, existem poucos estudos detalhados sobre predação em ostracodes durante o limite K-Pg. Neste estudo, as amostras utilizadas são provenientes de duas seções geológicas que contêm uma reconhecida fauna de ostracodes do K-Pg: seção de Cerro Azul (Formações Jagüel e Roca) na Bacia de Neuquén, Argentina e a Pedreira Poty (Formações Gramame e Maria Farinha) na Bacia Pernambuco-Paraíba, Brasil. Os ostracodes predados em ambas as seções são encontrados principalmente em rochas sedimentares siliciclásticas e calcárias. As perfurações encontradas apresentam características morfológicas simples, podendo variar de circular a subcircular e que atravessam as valvas, na maioria dos casos, perpendicularmente e não apresentam uma variação de diâmetro marcada. Estas características nos permitem atribuir às perfurações uma origem predatória em ambas as seções. É difícil atribuir esta atividade a um organismo particular, no entanto, as morfologias descritas podem ser referidas ao icnogênero *Oichnus*. Por outro lado, a diferença entre o diâmetro externo (maior) e o interno (menor) das perfurações nos ostracodes é comparável com aquelas registradas por Naticídeos em outros grupos, tanto fósseis como atuais. Em Cerro Azul, das 27 amostras estudadas, 17 continham espécimes de ostracodes predados, tanto em amostras provenientes do Maastrichtiano quanto do Daniano. No Maastrichtiano, a predação é observada em três níveis sendo que a maior incidência ocorre na última amostra que antecede ao limite. No Daniano há um aumento na frequência de indivíduos predados, mais expressiva em espécies com carapaças ornamentadas, principalmente dos gêneros *Huantraiconella* Bertels *Actinocythereis* Puri e *Neoveenia* Bertels. Na Pedreira Poty, das 202 amostras estudadas, 48 apresentaram ostracodes com marcas de predação em ambas as idades. A maior incidência de predação também é registrada no Daniano, entretanto as espécies predadas apresentam carapaças lisas, principalmente do gênero *Cytherella* Jones. A maior incidência de predações em ostracodes registrada no Daniano pode estar relacionada ao aumento da riqueza e abundância da fauna de Naticídeos registrada também neste período, após o evento de extinção.

PALAVRAS-CHAVE: Ostracode, predação, Naticídeos, limite K-Pg.